

A Teática da Obstinação Cosmoética

La Teática de la Obstinación Cosmoética

The Theorice of Cosmoethical Obstinacy

Felix Wong

Resumo

Esse artigo enfoca a autopesquisa do autor, buscando discernir e implementar o megatraço evolutivo da obstinação cosmoética. Trata-se da capacidade de levar à frente e concluir com êxito um dado objetivo evolutivo. O trabalho é desenvolvido a partir de casuísticas consolidadas do autor, escolhidas por terem início, meio e fim. A *técnica do pilar*, aqui adotada, sob a ótica da cosmoética, permite obtenção de maior lucidez, com relação à modelagem do conjunto de traços empregados. Assim, através da autopesquisa, o autor chega a um conjunto de traços, cuja sinergia catalisa a boa consecução e fechamento do trabalho em foco. Dessa maneira, é usada a *Metodologia da Autoexperimentação* com relação a fatos e parafatos bem assentados para chegar no conjunto de traços mapeados.

Palavras-chave: autopesquisa; equipex; equipin; grupalidade; maxiproéxis.

Resumen

Este artículo se refiere a la auto-investigación del autor que busca discernir e implementar el megatrazo evolutivo de la obstinación cosmoética. Se trata de la capacidad de llevar adelante y concluir con éxito un determinado objetivo evolutivo. La obra se desarrolla a partir de casuísticas consolidadas del autor, elegidas por tener principio, medio y fin. La técnica del pilar, aquí adoptada, desde el punto de vista de la cosmoética, permite obtener mayor lucidez en relación a la modelación del conjunto de rasgos empleados. Así, a través de la auto-investigación, el autor llega a un conjunto de rasgos, cuya sinergia cataliza el buen logro y cierre del trabajo en foco. De esta forma, la Metodología de Autoexperimentación es utilizada en relación a hechos y para-hechos bien establecidos para llegar al conjunto de rasgos mapeados.

Palabras clave: autoinvestigación; equipin; equipex; grupalidad; maxiproexis.

Abstract

This article refers to the author's self-research seeking to discern and implement the evolutionary megatrait of cosmoethical obstinacy. This is the ability to successfully pursue and successfully conclude a given evolutionary objective. The work is developed from consolidated casuistics of the author, chosen because they have a beginning, middle, and end. The technique of the pillar, adopted here, under the cosmoethics point of view, allows greater lucidity to be obtained, in relation to the modeling of the set of traits employed. Thus, through self-research, the author arrives at a set of traits, whose synergy catalyzes the good achievement and closure of the work in focus. In this way, the Self-Experimentation Methodology is used in relation to well-settled facts and parafacts to achieve the set of mapped traits.

Keywords: advanced existential program; extraphysical team; intraphysical team; groupality; self-research.

INTRODUÇÃO

No âmbito do voluntariado conscienciológico, o autor, com mais de 2 décadas nesse contexto, foi observador de inúmeros casos de êxitos e desistências. Alguns intermissivistas com talentos e bom nível parapsíquico, motivados, aderiam à maxiproéxis, mas desistiam por alguma razão.

Esse “funil”, cujo estreitamento vai aumentando à medida dos crescentes desafios evolutivos, é verdadeiro laboratório para testar a resiliência evolutiva. Sendo assim, em quais traços investir para fortalecer a capacidade de consecução, sem desistir, nem esmorecer?

Fazendo retrospectiva, o próprio autor, foi retomador de tarefa (VIEIRA, 1997, p. 190), tendo se reengajado em 2001 e, desde então, foi em um crescendo na adesão ao trabalho.

Nesse escopo, em conversa com Prof. Waldo Vieira, em 2005, este, ao responder a respeito do megatraço evolutivo da “não desistência do trabalho”, disse: –“O que você procura para desenvolver é a *Obstinação Cosmoética*”. A partir dessa conversa, passou a ser um dos principais labcons do autor. Hoje (2022), 17 anos depois, pode-se aferir o saldo e dar condição à depuração dos traços que compõem esse mega-atributo.

Portanto, o escopo deste artigo é explorar os principais traços impulsionadores que permeiam a *Obstinação Cosmoética*, o imprescindível catalisador do completismo. Em tese, o autor fez engenharia reversa, ao tomar casuísticas claras, bem assentadas, analisando o passo a passo do conjunto dos traços constituintes.

Enfim, a proposta é olhar tecnicamente o que há abaixo da “ponta do *iceberg*”. É importante citar que esse mesmo tema foi apresentado em tertúlia do Epicentrismo em Debate (WONG, 2022), cujo *paper* discorre de maneira mais sucinta.

No entanto, antes de prosseguir, cumpre mostrar, na visão do autor, aquilo que mais se assemelha ao megatraço em questão. O compromisso grupocármico de criar filhos é algo inerente à Natureza, pois o Cosmos assim atua sobre todas as consciências desta dimensão intrafísica.

Portanto, cabe aos pais a nobre tarefa de criar, educar e encaminhar até a adultidade. É, literalmente, o emprego da *lei de maior esforço*, por 2 décadas em média. Todos sabem dos desafios ao receber determinada consciência e criá-la em boas condições para enfrentar a vida.

Excesso ou falta de zelo podem trazer consequências complexas, tais como alcoolismo, depressão, drogadição, dentre outras patologias. A Grupocarmologia está aí a nos mostrar tal complexidade, pois estamos todos enredados nesse processo.

Dessa maneira, o autor e sua duplista adotaram as seguintes atitudes otimizadoras no mister de criação dos filhos:

1. Jamais desistir, sempre persistir.
2. Buscar sempre realizar a parte atribuída a cada um, posicionando-se.
3. Manter clima de empatia, de amizade, sem omissões deficitárias.

Hoje (2022), o autor e a sua duplista colhem os frutos do trabalho no tocante ao encaminhamento dos filhos. Ambos, intermissivistas, são autônomos, independentes e mantêm boa relação com os pais.

Agora, atendo-se ao voluntariado conscienciológico, este foi palco de vários contrafluxos, cujas crises foram autorreveladoras de traços do autor, considerando o que deveria ser trabalhado e habilidades antes latentes.

Entretanto, tão importante quanto esse aspecto, foi a expansão do entendimento multidimensional, das interrelações entre a equipin, a equipex e o valor do trabalho em si. Assim, a cosmovisão autovienciada se tornou verdadeira “gasolina azul”, motivadora com relação à obstinação cosmoética.

À medida do maior engajamento no voluntariado, ficou cada vez mais clara a importância dos preceitos mostrados no tratado 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 2013). Este autor destaca, em especial, 2 mais relevantes a serem lembrados em qualquer momento:

1. Se a meta / objetivo é cosmoético, banque, não desista, vá em frente até às últimas consequências, caso necessário.
2. Se a situação toda veio até você é porque você tem capacidade para bancá-la e, mais que isso, de alguma forma, tal contexto tem a ver com você.

Ambas formam o binômio do autoimperdoamento: a postura antieixia e da não vitimização. Tal posicionamento permitiu olhar o labcon do autor e desenvolver paulatinamente o que cunhou de obstinação cosmoética.

Este artigo está dividido em 5 seções:

- I. *Concepção.*
- II. *Taxologia.*
- III. *Casuística.*
- IV. *Pilar.*
- V. *Facilitadores Complementares.*

I. CONCEPÇÃO

Definição. A *obstinação cosmoética* é a atitude preponderante da conscin, homem ou mulher, frente ao objetivo evolutivo à frente empregando, ao mesmo tempo, a vontade *siderúrgica*, o abertismo e a resiliência até a concretização do mesmo.

Sinonímia. 1. Obstinação evolutiva. 2. Vontade cosmoética férrea. 3. Persistência amparada.

Antonímia. 1. Obstinação cega. 2. Vontade teimosa. 3. Persistência egóica.

Voltando à definição, fica claro ser traço “multiuso”, pois pode ser tanto de cunho pessoal, por exemplo, o autocuidado, como algo coletivo, de âmbito maior, multidimensional e maxiproexológico. Por sua vez, o objetivo maior pode ser subdividido em várias metas cujo completismo *per si*, de meta em meta, permite atingir o êxito da maxiproéxis.

Para o bom cumprimento, o traço exige 2 características sumamente importantes e, até certo ponto, complementares:

1. **Aprendizado.** Obriga o exercício do eterno ciclo de aprendizagem:
 - A. Decidir.

B. Avaliar.

C. Ajustar.

2. **Ectoplasmia.** Na prática, o “fazer acontecer” predispõe naturalmente ao crescente emprego de energias condizentes às realizações, à materialidade das metas e objetivos.

Pela descrição acima, é fácil depreender ser megatraço em perene desenvolvimento, desde o aprendizado da autopreservação até ir amalhando maior responsabilidade, superintendendo mais consciências. A título de ilustração, abaixo, em ordem crescente de evolução, temos alguns casos conhecidos da Conscienciologia (TELES, 2014):

1. Intermisivista, em instituição conscienciológica (IC), a exemplo do autor, na busca do completismo na maxiproéxis, candidato à assistência do porvir pós-dessomático: tanto na pré-intermissiologia, como no próximo curso intermissivo (CI).

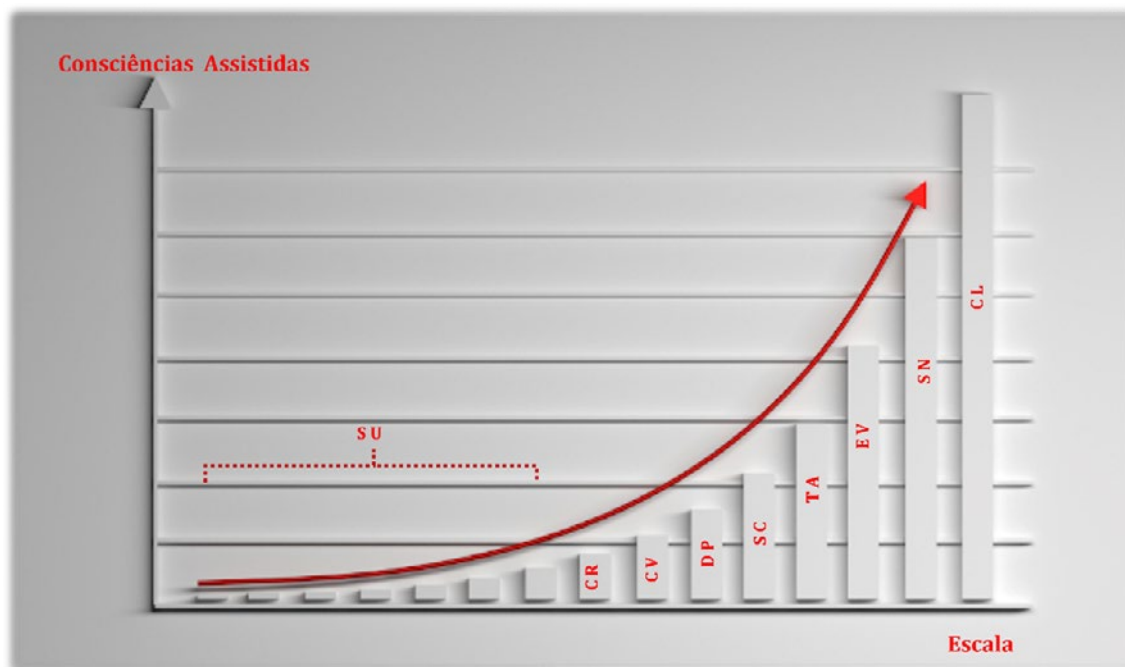
2. Hércules Galló (1869-1921), empreendedor e desperto, impulsionando o progresso no interior do Rio Grande do Sul.

3. Prof. Waldo Vieira (1932-2015) e os 214 anos de preparação no extrafísico da implantação da Conscienciologia no planeta.

4. Serenão Reurbanizador (1950-1990) e os 900 anos de preparação no extrafísico da unificação da Europa, a União Européia (UE).

II. TAXOLOGIA

Do discutido acima, conclui-se que a obstinação cosmoética se confunde com a escala evolutiva de consciências (VIEIRA, 2004; p.198). Assim, quanto mais evoluída, maior o número de consciências assistidas, e, até certo ponto, maior a complexidade dos processos envolvidos, demandando mais tempo. Portanto, isso pode ser mapeado em gráfico exponencial, como se segue:



S U	Subumano
C R	Consciência Reurbanizada
C V	Conscin Vulgar
D P	Desperto
S C	Semiconsciex
T A	Teleguiado Autocrítico
E V	Evoluciólogo
S N	Serenão (<i>Homo sapiens serenissimus</i>)
C L	Consciex Livre

De fato, no longo ou longuíssimo prazo, olhando exponencialmente o tempo, a obstinação cosmoética se torna sinônimo de evolução consciencial. E, como tal, é formada por inúmeros completismos, êxitos a enriquecer a ficha evolutiva pessoal (FEP).

Porém, é bem além disso, haja vista as afinizações, em especial, as amizades raríssimas, pois vão sendo pouco a pouco conquistadas. A considerar, também, o aumento gradual, porém inexorável, do trabalho sinérgico com a equipex. Desse modo, as amizades e a interconfiança se misturam, tornando-se grandes catalisadores evolutivos.

No entanto, tal como o dito popular “uma jornada de 1000 km começa com o primeiro passo” (Lao Tsé), essa é a essência da *técnica do completismo das pequenas coisas*. Por isso, a obstinação cosmoética é escalável, conforme a necessidade e a prioridade. Assim como em uma corrida de maratona, da mesma forma, importa saber dosar o esforço (resiliência) para o completismo da jornada.

Na realidade, o intermissivista convive com o paradoxo da solidão intrafísica, pois em várias atividades está aparentemente só, com a crescente responsabilidade, com mais consciências afeitas ao trabalho em questão. A essa altura, há a consciência de que perdeu o direito de pensar somente em si. Por sinal, o autor considera ser essa a razão maior do egocídio gradual na trajetória evolutiva.

Com relação à equipex, esta ganha maior evidência no processo da evolução da consciência, pois a partir de certo ponto, praticamente equipin e equipex se fundem, formando a maxiequipe.

Nesse caso, uma ótima metáfora é a epopéia da Apollo 13 (filme 1), cuja história mostra a importância do sinergismo da equipe em terra (equipex) e os astronautas na cápsula espacial (equipin). O sucesso da missão só foi possível através do bom entendimento de ambas equipes trabalhando em uníssono.

Resumindo, a obstinação cosmoética tem a propriedade da escalabilidade, desde as pequenas metas do cotidiano até à megameta da maxiproéxis; da consréu ressomada à consciex livre (CL). Cedo ou tarde, toda consciência há de adquirir tal megatraço, pois, a partir de certo nível evolutivo de lucidez multidimensional, incorporar-se-á como 2ª natureza.

III. CASUÍSTICA

O autor foi protagonista, desde o início, do Laboratório Grupal da Paz, o *Pacificarium*. Esta saga grupal, de mais de uma década, foi a escolhida pela maturação da casuística, pois está bem assentada.

Atualmente (10/2022), no pós-pandemia, o laboratório está sendo reinaugurado e retornando ao pleno funcionamento e evoluindo na assistência e nos relatos dos experimentadores. Dessa maneira, como instrumento grupal de pesquisa, registros são realizados, formando repositório das experiências documentadas dos alunos.

O início de tudo partiu do lançamento do tratado *Homo sapiens pacificus* (HSP), em 2007, pelo Prof. Waldo Vieira, concomitante ao seu pedido de construção do Laboratório da Paz no Rio de Janeiro (*Campus IIPC* em Saquarema). À época, não deu maiores detalhes, apenas disse: – “Considere, por hipótese, que uma pessoa tenha sido vítima de violência. Vamos resgatar sua confiança no laboratório da Paz.”

No primeiro momento, os professores, a maioria do CEA-RJ, ficaram atônitos. Por onde começar? O que vem a ser Paz? Ficou clara a condição de jejunos da temática: não havia sinapses e elas tinham que ser formadas. Qual caminho a trilhar? Esse foi o preâmbulo de todo o processo. Com o conhecimento do Paradigma Consciencial em mãos, enveredou-se na busca da materialização do que viria a ser o *Pacificarium*.

Assim, o *Pacificarium*, laboratório da paz do *Campus IIPC*, concebido para ser grupal, é resultado de longa jornada de conceituação, aprendizados, discussões, experimentações e amadurecimento com o grupo afim. Abaixo, estão quadros representando os 15 anos (2007 – 2022) da saga da maxiproéxis grupal. O autor atuou em todas etapas e, atualmente, segue trabalhando:

Fase Preparatória

2007	Proposta da ideia do laboratório da Paz pelo Prof. Waldo Vieira.
2008	• 1ª maratona de leitura do HSP. • 1ª proposta do Laboratório Individual da Paz (O. Donato, 2009).
2009	• 1º PAE (Programa de Aceleração da Erudição) da Paz. • I Encontro da Paz no <i>Campus IIPC</i> Saquarema.
2010	• 2º PAE da Paz. • Alguns cursos na temática da paz no IIPC-RJ são propostos e realizados.
2011	
2012	
2013	Proposto pelo autor o projeto do Laboratório Grupal da Paz, o <i>Pacificarium</i> , em dezembro.

1ª Fase Executiva

2014	• Experimentos da Dinâmica do Pacificarium → desenvolvimento da parapedagogia. • Detalhamento e desenvolvimento do Projeto Pacificarium. • 2a maratona de leitura do HSP. • Lançamento do curso regular de Pacifismologia (baseado no HSP) no 6o EV (Encontro de Voluntários). • Entrega do dossiê do Projeto Pacificarium ao Prof. Waldo no 6o EV.
2015	• Círculo mentalsomático (06/03) específico sobre paz. • Realização do Pacificarium como pré-evento do II Encontro Internacional da Paz. • II Encontro Internacional da Paz no Campus IIPC Saquarema. • Definições da arquitetura e do local a ser construído. • Início das fundações.
2016	• Construção do Pacificarium. • Realização do Pacificarium em Foz do Iguaçu (PR) como pré-evento do 8o EV. • Realização do Pacificarium em Foz do Iguaçu como pré-evento do II Congresso de Empreendedorismo Evolutivo.

2ª Fase Executiva

2017	• Inauguração do <i>Pacificarium</i> em 20 de outubro.
2018 a 02/2020	• 11 turmas regulares no <i>Pacificarium</i> com mais de 250 alunos. • Início da pandemia da COVID-19.
03/2020 a 09/2022	• Laboratório fechado em plena pandemia. • Reforma do laboratório.
2022	• Reinauguração do <i>Pacificarium</i> em 22 de outubro. • <i>Gescon grupal</i>: Livro de relatos de Vivências do <i>Pacificarium</i>.
2023 e além	• <i>Gescon grupal</i>: Dicionário da Pacifismologia.

Segue, abaixo, o sumário da cronologia, com as respectivas fases de maturação:

1. **Fase Preparatória.** Processo de aculturação; o desassédio grupal do tema da paz e a concepção do laboratório grupal.

2. **1ª Fase Executiva.** Desenvolvimento parapedagógico da dinâmica; as experimentações; a divulgação do laboratório; a captação do recurso financeiro e a materialização.

3. **2ª Fase Executiva.** A estreia e as mais de 250 pessoas assistidas; a pandemia e os quase 3 anos inativos; a retomada e o ciclo de gescons grupal consubstanciando os experimentos.

Pode-se afirmar que tal participação, por mais de uma década, só foi possível graças ao histórico de adesão grupal desde os primórdios da concepção do laboratório, pois o grupo veio incrementando o *rapport* com ele.

A reparar, com isso, que somente os recursos financeiros não seriam suficientes, pois os objetivos conscienciais carecem da energia do grupo. Ou seja, as energias qualificadas do voluntariado devidamente direcionadas foram e são fundamentais para o empreendimento chegar a bom termo.

IV. PILAR

Com o objetivo de aprofundar a autopesquisa, o autor escolheu a “Técnica do Pilar da Conscienciolgia”, elaborada pelo Prof. Waldo (VIEIRA, 2004; pág.1020). A ideia é depurar e anatomizar os traços componentes da obstinação cosmoética, provendo análise e síntese; nesse caso, sob a ótica da Cosmoeticologia.

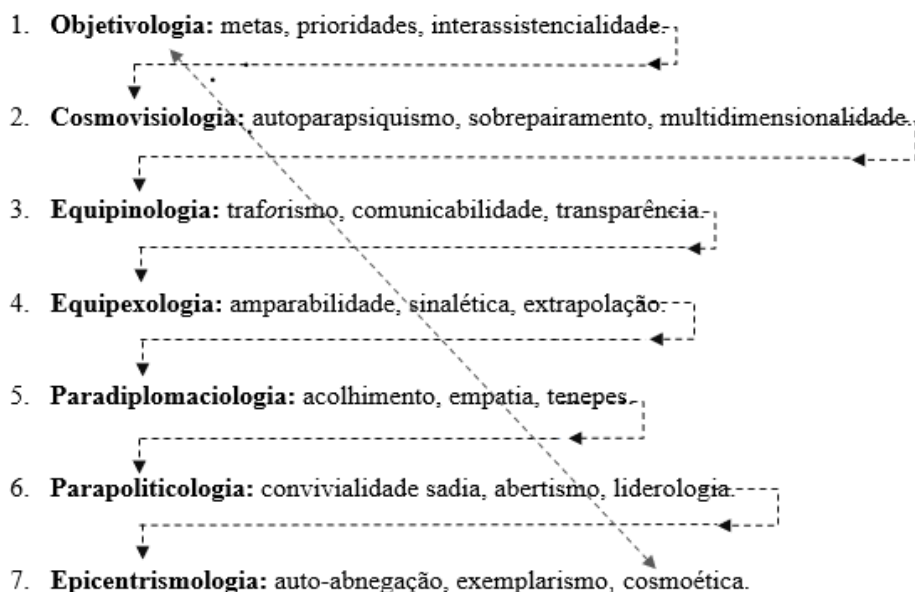
Essa metodologia pode empregar, também, a técnica da circularidade, permitindo o encadeamento dos traços, um a um, de modo que o último traço da série se ligue ao primeiro.

Então, a técnica do pilar consiste na síntese em 7 traços principais (abaixo em negrito), crescentes em sinergia, abrindo, expandindo cada um deles em outros três.

Assim, além dos 7, outros 21 traços correlatos fazem parte. Lembrando que há um fio condutor lógico, interconectando um a um, tal como um “colar” de ideias. Portanto, dependendo do tema e enfoque do pilar, o início pode se ligar ao fim, e vice-versa, formando círculo virtuoso.

Abaixo, está disposto, ordenado e didaticamente, o pilar da obstinação cosmoética, sob a ótica da Cosmoeticologia. Esses traços foram depurados conforme a autoexperimentação do autor, na casuística relatada anteriormente. É importante ressaltar o cunho grupal coletivo do exemplo em questão, pois este exige tempo próprio de maturação e desassédio.

Pilar da Obstinação Cosmoética (Cosmoeticologia)



Eis, a seguir, a análise de cada um dos 7 traços principais e o respectivo trinômio correlato:

1. **Objetivologia.** Diante do desafio de concretizar o almejado, inicia-se, através de expansão, o *brainstorming* de ideias para chegar ao objetivo. Expandir, atritar os mentaissomas, mantendo os pés no chão é também parte essencial do processo.

Metas. “Os fatos e parafatos orientam a pesquisa”; quais as metas intermediárias imprescindíveis? Tal como construção, os tijolos vão sendo colocados, moldando a finalidade maior, porém muitas vezes de modo inesperado.

Prioridades. Exercitar a convergência, sopesando a exequibilidade, é dos primeiros desafios, pois é fator importante na manutenção do bom astral do grupo. Metas muito ousadas podem desanimar.

Interassistencialidade. A tônica interassistencial deve predominar sempre, seja na equipin ou na meta / objetivo em foco, pois é justamente essa a pedra de toque de aproximação com a equipex. No entanto, é importante observar, isso nada tem a ver com a síndrome do “bonzinho”. O foco deve ser o trabalho, dado que todos saem lucrando no final.

2. **Cosmovisiologia.** Mexer com as energias do processo em questão facilita sobremaneira o aco- plamento da equipex, provendo neoideias, lucidez e motivação, ampliando o cenário, trazendo novas possibilidades. Isso acaba realimentando positivamente o ciclo.

Autoparapsiquismo. O desenvolvimento do atilamento parapsíquico passa a ser algo conquistado paulatinamente, até se manifestar semelhante à segunda natureza da pessoa. Um aperitivo semelhante ocorre com o professor de Conscienciologia em aula.

Sobrepairemento. Outro desafio é manter a isenção do “melhor para todos”, o que nem sempre é trivial, pois, às vezes, contraria interesses. Distanciar-se eventualmente, no tempo e espaço, ajuda muito a manter a isenção e o equilíbrio emocional minimizando paixões.

Multidimensionalidade. O trabalho ombro a ombro com os amparadores não é imediato, devido a dois grandes desafios: dar o primeiro passo, mesmo sem “enxergar” claramente o que está à frente e, ao mesmo tempo, procurar acompanhar a equipex, sabendo da mesma estar sempre bem à frente. Conforme o dito popular, quando você está indo, ela já foi e retornou “n” vezes.

3. **Equipinologia.** A formação da equipe de trabalho decorre da afinização direta com o trabalho em tela. Isso, quase sempre, tem a ver com a proéxis pessoal, alinhada à maxiproéxis desde o curso inter- missivo.

Traforismo. A meta a ser almejada é alinhar o talento de cada um a serviço do trabalho. Nessa condição, ocorre o inevitável desassédio e o senso de pertencimento. Saber escutar leva ao sinergismo e os resultados, não raro, levam à primener.

Comunicabilidade. É fator essencial de desassédio e manutenção de ambiente participativo e livre de desconfianças. O ideal é prevenir ao máximo a afirmação: –“Ih, eu não sabia!”. Prover conhecimento é sempre a manutenção de convite à participação, propiciando inclusão.

Transparência. Dificilmente o assédio resiste à luz dos fatos e parafatos. O cuidado permanente em divulgá-los é trunfo crucial na prevenção e surgimento de ilações maliciosas e “teorias da conspiração”.

4. **Equipexologia.** Segundo o Prof. Waldo (VIEIRA, 2014; p. 628), as equipexes são formadas desde o período intermissivo, cuja lógica é clara, haja vista a dinâmica do revezamento entre equipin e equipex. As afinizações ao trabalho em comum são o grande motivador que perpassa vidas, seja na condição de conscin ou de consciex.

Amparabilidade. Muito diferente de outras vidas, em que a religiosidade era sinônimo de subserviência e passividade, a equipex estimula ao amparado sempre se posicionar, a dar o primeiro passo. Esse é o início do aprendizado do trabalho mais horizontal.

Sinalética. À medida do envolvimento e aprofundamento do trabalho, vão aparecendo inúmeras sincronicidades, encontros de destino, outros sinais indicadores e informações fortuitas do trabalho em curso. E o mais interessante, ocorrem no tempo certo: é o *timing* na medida necessária.

Extrapolação. No coloquial, em inglês, existe o termo *serendipity* como algo que acontece “ao acaso”, algo fortuito, um dado achado como “caído do céu”. No entanto, aos mais lúcidos, parapsíquicos, isso é trabalhar em sintonia fina com a equipex. Forma-se campo com conexões das equipins e equipexes, intensificando e favorecendo a comunicação interdimensional.

5. **Paradiplomaciologia.** É trafor de primeira necessidade, essencial em qualquer contexto para manutenção do respeito e bom tom. Os amparadores são especialistas nesse mister, pois esperam pacientemente a reciclagem do amparado. Portanto, é o exemplo a seguir, pois ser gentil com aqueles que nos tratam bem é fácil, o *acid test* é com o oposto. É básica e fundamental para exercitar a boa parapolítica.

Acolhimento. Tudo se inicia com a arte de bem receber e, para isso, há que se trabalhar a tolerância e o preconceito. O acolhimento gastronômico, por exemplo, potencializa verdadeiras transformações homeostáticas (filme 2).

Empatia. Bem além de se colocar no lugar do outro, a Conscienciologia mostra a necessidade do aprofundamento necessário para evoluir e chegar na intercompreensão. Para tal há de se entrar em sintonia energética, buscando aprimorar o acolhimento.

Tenepes. Posto avançado da equipin que possibilita a troca mais amiúde com a equipex. Além de instrumento inavaliável de reconciliações e assistência, favorece constituir verdadeira câmara diária de reflexão (útero de neoideias).

6. **Parapoliticologia.** É ciência avançada em desenvolvimento perene, à medida do aumento de consciências no contexto. É necessária antevisão dos eventos do devir, em constante preparação e articulação parapolítica (WONG, 2022; p. 41). Os bons relacionamentos são essenciais para a boa consecução dos trabalhos.

Convivialidade sadia. Tem a ver com a discrição e respeito ao espaço alheio, pois atitudes intrusivas, “espaçosas”, tendem a inibir o convívio. O *binômio admiração-discordância*, sem exacerbações, com bom humor, ajuda na manutenção de ambiente mais autêntico, leve e cordial.

Abertismo. O desafio de trabalhar com a equipex é a busca da troca e entendimento correto das informações veiculadas entre equipes. Isso pode vir a exigir várias correções de rumo e discussões na equipin. Daí, a importância da adaptabilidade guiada através das experimentações.

Liderologia. Formar novos líderes é prática essencial da boa política. Saber delegar, alimentando a interconfiança e criar ambiente para que talentos surjam faz parte da constante renovação. Além disso, é favorecer a continuidade do trabalho, de minipeças em crescente sinergia e motivação.

7. Epicentrismologia. É a assunção da responsabilidade do trabalho que lhe cabe, verdadeiro arrimo multidimensional da maxiequipe (equipin e equipex). É a minipeça destacada, no qual as equipes o tem como referência na manutenção de estabilidade do trabalho.

Auto-abnegação. Conforme a envergadura do empreendimento/objetivo, a abnegação é fundamental para manter a sintonia com a maxiequipe. Esse acoplamento mais intenso é o catalisador da percepção do *timing* das inspirações e decisões em cima do lance, no devido momento.

Exemplarismo. Torna-se natural o epicentro ser “vidraça”, pois esnobismos à parte, *la noblesse oblige*; a nobreza obriga, é fato. Manter o moral alto é consequência disso.

Cosmoética. O fato do epicentro ficar exposto o obriga a ter nível condizente de coerência. É tarefa desafiadora, pois este perde o direito de expressar frivolidades, as quais podem gerar repercussões imprevisíveis. O alinhamento do que se pensa, do verbalizado e do produzido, torna-se cada vez mais rigoroso. Essa é a sintonia com o fluxo cósmico.

V. FACILITADORES COMPLEMENTARES

Além do discorrido acima, outros impulsionadores ampliam a compreensão e o desenvolvimento da obstinação cosmoética. Portanto, eis, em ordem alfabética, 11 condições facilitadoras complementares ao pilar:

01. Adaptabilidade. Habilidade imprescindível do intermissivista, buscando sempre o aprendizado da vez. É o semperaprendente a dizer para si: –“Não sei *ainda*, mas me aguarde...”.

02. Antibelicismo. Trafor anti-instintividade e anti-*síndrome do justiceiro*. Muito diferente da mera passividade, mas tendo tudo a ver com a anti-intempestividade e com preponderância à reflexão.

03. Antivitimização. É bem comum sofrer algum antagonismo no exercício do trabalho, o chamado “fogo amigo”. Por isso, são ocasiões oportunas para o exercício do *binômio autoimperdoamento-heteroperdoamento*.

04. Autopesquisa. Instrumento essencial para a reciclagem continuada, previne, até certo ponto, a acomodação neofóbica.

05. Bom humor. Manter ambiente leve, com bom tom, minimizando fofocas, é manter a convivialidade sadia aglutinadora da maxiequipe.

06. Despojamento. Estar claro para si, no íntimo, ser minipeça, jamais maxipeça, é praticar o espírito de equipe (*esprit de corps*), da interdependência e comedimento.

07. Gratidão. Exercício diuturno de reconhecimento dos aportes recebidos e valorização das oportunidades evolutivas. É antiegoísmo prático e sinal de inteligência evolutiva (IE).

08. Ortopensividade. Base para alavancar e manter clima de holopensene homeostático, aglutinador de convívio multidimensional saudável.

09. **Parafiliação.** Assunção de ser intermissivista é o entendimento de pertencer à maxiequipe na realização da maxiproéxis e, mais que isso, de autossuperação.

10. **Parapsicoteca Precognitiva.** É a técnica empregada pelo autor, consistindo em simular hipoteticamente, em tempo futuro, no pós-dessoma, a condição de consciex, em diálogo com evolucionólogo. Como seria recebido se desistisse do empreendimento evolutivo?

11. **Vontade.** A determinação inquebrantável, decidida, de fazer sempre a parte que lhe cabe, mesmo sem a almejada clareza e mesmo com os contrafluxos inerentes ao processo. Isso se resume no autocontrole de manter firme o foco, sem chance às “desculpas verdadeiras”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até aqui, foi mostrada a obstinação cosmoética desenvolvida pelo autor, a partir de casuística do *Pacificarium*, cuja trajetória gerou inúmeros frutos.

Desde a proposta do Prof. Waldo Viera, em 2007, além do laboratório em si, foram organizados 2 Encontros da Paz, 12 cursos regulares, publicados artigos e dezenas de relatos. Com isso, a Pacifismologia firmou-se como uma das especialidades da instituição.

No entanto, o autor considera essa casuística em si o vestibular para desafios maiores, pois, logo após a inauguração do laboratório, assumiu a coordenação geral do IIPC.

A coordenação foi exercida de 2017 a 2021, com inúmeros desafios, quando a obstinação cosmoética foi praticada intensamente.

O mesmo pilar se aplica aos casos que se desenrolaram: desde os desafios do 1º biênio, do 2º biênio e a Transformação Digital na pandemia (WONG, 2021; p. 9); a viabilização do *Campus* da Projeciologia e a concepção do *Projetarium* grupal (WONG, 2020; p. 30).

Mesmo após a saída coordenação, a obstinação cosmoética continua firme: relatos de experiências do *Pacificarium*; construção do *Projetarium*; escrita grupal de relatos; incentivo às autogescons e livro pessoal. Além da feitura dos futuros dicionários da Projeciologia e da Pacifismologia, próximos projetos maxiproexológicos, pois serão o coroamento do aprofundamento dessas ciências.

Por fim, o autor chama atenção ao fato de que todos os objetivos citados envolveram a grupalidade da maxiequipe. Portanto, todos exigem emprego do megatraço da obstinação cosmoética que, inclusive, transcende a atual existência. Na atuação da pós-dessoma, por exemplo, na pré-intermissiologia, esta será fundamental.

A frase enfática abaixo procura resumir a verpon teática do autor:

**O MEGATRAÇO EVOLUTIVO DA OBSTINAÇÃO COSMOÉTICA
CATALISA O ABERTISMO E O ATILAMENTO PARAPSÍQUICO, POIS
TRABALHAR PASSO A PASSO COM A EQUIPEX SEMPRE EXIGE
AUTO-ABNEGAÇÃO E PENSAR MUITO À FRENTE.**

O autor expressa gratidão à Prof^a. Licínia Schneider pela assistência e sugestões na conceituação e feitura da Técnica do Pilar da Conscienciologia.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; p. 190.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2013; p. 70.
3. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed., Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 198 e 1020.
4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. Gratuita; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Verbetes: *Equipexologia e Intermissiologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 628 e 831.
5. TELES, Mabel; *Zéfiro*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 97, 149 e 153.
6. WONG, Felix; *A Transformação Digital do IIPC*; Artigo; Revista *Homo projector*; Vol.8, N. 1; jan./jun. 2021; Foz do Iguaçu; PR: Brasil; 2021; p. 9 a 19.
7. WONG, Felix; MAIA, Ailton & BARBARESCO, Fernando; *Campus da Projeciologia*; Artigo; Anais VI CIPRO; Vol.7, N. 1; jan./jun. 2020; Foz do Iguaçu; PR; 2020; p. 30 a 44.
8. WONG, Felix; *A Parapoliticologia e o Empreendedorismo Evolutivo*; Artigo; Anais III CIEEV; Revista *Homo projector*; Vol.9, N. 1; jan./jun. 2022; Foz do Iguaçu; PR; 2022; p. 41 a 50.
9. WONG, Felix; *Obstinação Cosmoética*; Artigo; Epicentrismo em Debate; Foz do Iguaçu, PR; 2022; disponível em <https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em 30/01/2023.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

1. *Apollo 13 - Do Desastre ao Triunfo*; Título Original: *Apollo 13*; País: EUA.; Data: 1995; Duração: 140 minutos; Gênero: Drama; Idioma: Inglês; Cor: Colorido; Legendado: Português; Direção: Ron Howard; Elenco: Tom Hanks, Kevin Bacon, Bill Paxton, Gary Sinise, Ed Harris, Kathleen Quinlan.
2. *A Festa de Babette*; Título Original: *Babettes Gaestebud*; País: DEN; Data: 1987; Duração: 102 minutos; Gênero: Drama; Idioma: Francês; Cor: Colorido; Legendado: Português; Direção: Gabriel Axel; Elenco: Stephane Audran, Birgitte Blixen, Bibi Anderson.

Felix Wong, graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2001; epicon desde 2009.

E-mail: felixwon@gmail.com